

# *DELFO*

## *Um Espaço de Documentação e Memória Cultural em Porto Alegre*

Marie-Hélène Paret Passos / DELFOS / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

MANUSCRITOS, DOCUMENTOS, OBRAS e objetos que pertenceram a intelectuais sulinos estão conservados no Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural da PUCRS, que ocupa o 7º andar da Biblioteca Central Irmão José Otão. O espaço físico do Delfos, de 800 m<sup>2</sup>, compõe-se de um depósito para abrigar os acervos uma ampla sala para consulta e várias salas de estudos, tanto coletivas como individuais, equipadas de microcomputadores conectados pelo sistema *wireless*.

Inaugurado em 4 de dezembro de 2008, o Delfos reúne 150 mil itens relativos a 34 acervos de caráter literário, linguístico, bibliográfico, arquitetônico e histórico. Entre eles, por exemplo, destacam-se a obra rara do dramaturgo Qorpo-Santo, criador da idiossincrática *Ensiqlopédia ou seis mezes de huma enfermidade*, “obra de ilimitados percursos, uma coleção de nove volumes, que teve publicação periódica entre 1868 e 1873, nas

cidades de Alegrete e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, e que contém textos dos mais diversos gêneros literários, como a poesia, o teatro, a crônica, a biografia e a prosa, construindo uma ideia de uma obra universal”, diz Silvano Carozzi estudioso da obra.

Destacam-se também, os originais de 46 mil fotografias da Revista do Globo, periódico da Livraria do Globo, de Porto Alegre, que circulou entre 1929 e 1967.

Além de documentos, cartas, manuscritos e originais de obras inéditas ou publicadas, o Espaço inclui bibliotecas particulares (que mostram a história de leitura dos escritores, por exemplo), a fortuna crítica dos autores (dados biográficos, críticas, notícias, resenhas), medalhas, certificados, máquinas de escrever, objetos de decoração e móveis, entre outros. O Delfos possui, por exemplo, os móveis do consultório do escritor e psiquiatra Cyro Martins. Um dos projetos de divulgação prevê a recriação desse ambiente em exposições.

A gênese do Delfos remonta à última década do século XX, quando o Centro de Estudos de Memória Cultural da Faculdade de Letras detinha os acervos literários de alguns intelectuais relevantes, tais como Manoelito de Ornellas, Dyonélio Machado e Pedro Geraldo Escosteguy, além da coleção de fotos da extinta Revista do Globo. Com o tempo, outras coleções somaram-se a estas, e o Centro tornou-se exíguo, precisando de um espaço maior que reunisse ótimas condições de arquivamento, de conservação e de pesquisa. Problema semelhante ocorria em outras unidades da PUCRS que também possuíam acervos,

*Incipit*

as faculdades de Filosofia Ciências e Letras, a de Comunicação Social e a de Arquitetura e Urbanismo. Assim, ao ensejo da ampliação da Biblioteca Central Irmão José Otão, em maio de 2006, hoje um prédio de 14 andares com tecnologia avançada, um dos andares foi destinado a esses acervos, os quais foram institucionalizados por Ato Normativo de Nº 03/2007, da Reitoria da PUCRS, com a criação do Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural.

Para conduzir suas atividades, o Delfos conta com um Comitê Técnico-Administrativo (CTA), composto pelos diretores da Biblioteca Central, e das faculdades de Letras (FALE), de Comunicação Social (FAMECOS), de Arquitetura e Urbanismo (FAU) e do Departamento de História (FFCH). Esse comitê elabora critérios para a conservação e classificação do material e assim como para a inclusão ou exclusão de coleções. A coordenação-geral do Delfos é do professor e escritor Luiz Antonio de Assis Brasil e a coordenação executiva, da professora Alice Therezinha Campos Moreira.

A finalidade do Delfos é a divulgação de obras, documentos de processo, correspondência e diversos tipos de papéis relativos aos autores e intelectuais, cuja memória cultural está preservada nesse espaço de pesquisa e de conservação. A divulgação é feita por meio de eventos culturais, exposições, congressos e seminários. A produção científica resulta do incentivo ao desenvolvimento de projetos dentro das linhas de pesquisa das faculdades que o integram, tais como publicação de livros, trabalhos acadêmicos e artigos em revistas e jornais literários. “O objetivo do Delfos é

preservar a memória cultural, difundi-la e socializar o conhecimento gerado em pesquisas”, salienta a diretora da FALE e presidente do CTA, Maria Eunice Moreira.

Portanto, um dos principais objetivos do Delfos é disponibilizar os acervos para estudos: “O Delfos não se resume a um depósito inorgânico de bens; são bens sobre os quais se realizam relevantes pesquisas”, enfatiza o coordenador-geral, o escritor Luiz Antonio de Assis Brasil. Tendo em vista a natureza dos documentos e materiais, muitos deles raros e insubstituíveis, o Delfos está voltado exclusivamente para pesquisadores. No entanto, a comunidade pode visitar o Delfos, por meio de agendamento prévio. “O Delfos, sendo um espaço de difusão da cultura, oferece um excelente ponto de partida tanto para exploração dos documentos sobre o universo real ou imaginário dos escritores, como para produção de conhecimentos, a partir das várias áreas que o compõem. Com acesso local ou por meio da internet, propicia a inúmeros pesquisadores a utilização do material dos arquivos”, explica a professora Alice T. Campos Moreira.

Com um nome que remete ao oráculo grego da Antiguidade, o Delfos fixa-se duplamente, como uma entidade simbólica, abrindo passagem para adentrar o lugar “divino” da criação, o laboratório do criador; e como uma entidade pragmática, onde se procura a “substantífica moela” evocada por Rabelais, nas valiosas criações nele preservadas. “O Delfos igualmente é depositário das preciosidades que lhe são confiadas; não mais tesouros de valor material, mas de incalculável valor cultural e humano”, salienta Luiz Antonio de Assis Brasil.

*Incipit*

Os acervos do Delfos foram doados ou cedidos por empréstimo (comodato), por períodos variáveis e por meio de contratos firmados com herdeiros, ou, ainda, com os próprios intelectuais possuidores de tais arquivos: tal é o caso de Moacyr Scliar, membro da Academia Brasileira de Letras ou de Luiz Antonio de Assis Brasil membro da Academia Rio-Grandense de Letras.

O conjunto dos materiais dos acervos guarda o pensamento e a produção de intelectuais, literatura, cinéfilos, jornalistas, críticos literários e políticos sulinos desde o início do século 20. Hoje, o Delfos conta com 34 acervos, cujos titulares repartem-se em: literatura: Antônio Carlos Resende, Cyro Martins, Dyonélio Machado, Eduardo Guimaraens, Francisco Fernandes, Ir. Elvo Clemente, João Otávio Nogueira Leiria, Lara de Lemos, Lila Ripoll, Luiz Antonio de Assis Brasil, Luiz de Miranda, Manoelito de Ornellas, Maria Dinorah, Moacyr Scliar, Moysés Vellinho, Oscar Bertholdo, Patrícia Bins, Paulo Fontoura Gastal, Paulo Hecker Filho, Pedro Geraldo Escosteguy, Reynaldo Moura, Zeferino Brasil; linguística: Celso Pedro Luft; comunicação: Oswaldo Goidanich, Roberto Eduardo Xavier; arquitetura: Theo Wiedersphan; história: Benno Mentz, José Honório Rodrigues, Laboratório de História Oral, manuscritos da Coleção De Angelis; colecionadores de obras: Henrique Padjem, Júlio Petersen; e mais, Acervo Fotográfico da Revista do Globo, Acervo de Cartilhas, Seletas e Outros Materiais de Leitura.

O trabalho com os acervos do Delfos encontra-se em níveis diversos do processo de organização: higienização, classificação, catalogação e disponibili-

zação para a pesquisa As informações sobre as possibilidades de consulta estão sempre atualizadas e divulgadas no site do Delfos: [www.pucrs.br/delfos/](http://www.pucrs.br/delfos/).

*Incipit*